



ESPAÇOS LIVRES URBANOS E A ESFERA DA VIDA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: O CENTRO TRADICIONAL DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Laís Cruz Endo¹, Renato de Alencar Alves², Antônio Claret Pereira de Miranda³

RESUMO: A presente pesquisa visa analisar a função das praças na atualidade baseada nas origens temporais e sócio-culturais das principais praças centrais da cidade de Maringá-PR. Praças estas que foram planejadas desde o projeto inicial da cidade, que teve como responsável o engenheiro Jorge de Macedo Vieira. Portanto, considera-se a dependência e complementaridade entre os espaços livres públicos e privados e a importância destas para os usuários. Atualmente pode ser observada a constante inversão de valores que induzem os cidadãos a procura de lazer em espaço livre privado, como os *shoppings centers*, renegando os valores passados, pois a praça era um lugar único e exclusivamente de lazer, convívio e contemplação. Deste modo, foram utilizados métodos teóricos que incluem revisão bibliográfica além de visitas *in loco* que fundamentam a pesquisa científica. Este projeto tem por finalidade caracterizar a influência destas praças, sejam elas para convivência, recreação, circulação e encontros com a "natureza", tanto para a cooperação com a melhora na qualidade ambiental e qualidade de vida da população, bem como constante mudança na estrutura morfológica e social que estes espaços produzem na cidade em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Apropriação, áreas centrais, praças públicas, sistema de espaços livres.

1 INTRODUÇÃO

Resultado de um grande empreendimento agrícola e imobiliário, a cidade de Maringá é decorrente de uma marcha pioneira que avançou em direção ao norte do Paraná. A Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná promoveu a expansão e planejamento territorial da região, delegando a função do projeto da cidade à Jorge de Macedo Vieira. Como base foi-se utilizado uma ferrovia em sentido leste-oeste, e dois fundos de vale localizados na face sul do terreno, já o centro foi locado na parte mais plana, visto que o engenheiro teve como base apenas o mapa topográfico da região, sem nunca ter visitado o local, nem antes para conhecer e nem depois para ver o que havia idealizado.

Esta pesquisa parte do princípio da existência de um sistema de espaços livres públicos, privados ou não, abrigando diversas atividades fundamentais para a vida urbana, possuindo identidade própria, sendo síntese de diversas referências sócio-

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). laisendoss@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). renatoaalves@hotmail.com

³ Orientador, Professor Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. miranda@cesumar.br

culturais locais de âmbito nacional e internacional, como no caso de Maringá, a influência é inglesa.

As demandas de uso dos espaços livres públicos – praças – são específicas, servindo para convivência, recreação e atividades esportivas. Espaços destinados ao encontro ou mesmo ócio e para a circulação dos transeuntes, além de serem vistos também como locais para encontro com a “natureza”.

No entanto, a atual situação do uso e ocupação das praças acontece de forma inversa à teoria, pois há outros “atrativos” na cidade que acabam substituindo o objetivo da existência das praças, devido ao fato também da má compreensão do conceito cidade-jardim no projeto de Maringá pelos usuários, que vêem as rotatórias apenas como espaços de confluência do trânsito e não como praça, principalmente pelo difícil acesso e uma permanência não sadia, com intenso ruído do tráfego e falta de segurança.

Portanto, o trabalho teve como objetivo a análise do uso e ocupação que se dá nas principais praças públicas centrais da cidade de Maringá-PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este presente trabalho foram utilizadas diversas metodologias e materiais, de modo a obter resultado satisfatório e completo. Foram realizadas várias visitas ao Museu da Bacia do Paraná, localizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e no Acervo do Teatro Calil Haddad, para a coleta de material bibliográfico e fotográfico. Houve também uma intensa busca de bibliografias para a base teórica e para a realização das atividades propostas pelo orientador nas bibliotecas das principais faculdades de Maringá, a biblioteca do Cesumar e a biblioteca da UEM. Utilizamos máquinas fotográficas e desenvolvemos desenhos esquemáticos para levantamento e reconhecimento de cada praça. Por meio das imagens realizadas nas praças criamos visões seriais de pontos de importância e destaque de cada uma, de acordo com a metodologia de Gordon Cullen.

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, e exprime uma abordagem mais aprofundada e análise do conteúdo. Além da pesquisa teórica, a pesquisa *in loco* foi de grande importância para a presente pesquisa. E por meio dos acadêmicos pesquisadores aqui representados e por meio de pequenas entrevistas com transeuntes e usuários das praças, foi possível obter uma análise perceptiva, física e sensitiva destes espaços livres públicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o conceito de praça é logo relacionado com idéias de espaços verdes e jardins urbanos. Salvo exceção das praças localizadas nas áreas centrais das cidades, que se caracteriza por ser ocupada com vegetação e arborização, além de locar alguma igreja ou ponto de referência.

Porém, na modernidade as cidades cresceram além do previsto e as pessoas conseqüentemente perderam espaços de lazer e convivência espacial para se confinarem em *shoppings*, cafés, restaurantes, bares, deturpando o real motivo da existência do espaço público que é para o convívio social. Por isso há tantas praças que estão desvinculadas do cotidiano da cidade, tornando-as quase que desapropriadas para atividades de lazer e/ou esporte.

Na pesquisa foram analisadas as cinco principais praças centrais da cidade de Maringá-PR: a Praça Napoleão Moreira da Silva, a Praça Raposo Tavares, a Praça Manoel Ribas, a Praça Dep. Renato Celidônio e a Praça Pedro Álvares Cabral. O estudo possibilitou analisar cada particularidade das praças e a importância destas para o centro da cidade, bem como características exclusivas que as diferenciam tanto no uso quanto na ocupação.

A Praça Napoleão Moreira da Silva se diferencia das demais por estar localizada no centro de importantes ruas e avenidas da cidade e possuir o entorno exclusivamente comercial. Já que a praça é composta por densa vegetação, proporcionando espaços sombreados agradáveis para permanência, muitos trabalhadores do comércio que a circunda, se apropriam do espaço para descanso nas horas vagas e passagem nas horas de pico. Nos finais de tarde e também nos finais de semana a praça recebe idosos que utilizam os conjuntos de bancos e mesas de concreto para passarem horas jogando cartas.

Já a Praça Raposo Tavares se caracteriza por ser a mais violenta da cidade e nem mesmo o intenso fluxo das avenidas durante o dia e noite, não inibem os marginais, muito menos com a presença da ronda policial. No período diurno, a praça é utilizada para passagem, pois esta localizada em uma área central de grande movimento de pedestres e veículos. Apenas os usuários de transporte coletivo que necessitam esperar sua condução nos pontos locados na praça é que a utilizam para descanso, pois a praça é alvo de marginalização tanto de dia quanto ao anoitecer. Durante a noite o espaço fica totalmente desapropriado, a não ser pelos usuários e traficantes de drogas e profissionais do sexo.

Totalmente influenciada pelo seu entorno, a Praça Manoel Ribas é popularmente conhecida como “Praça do *Car Wash*”, devido ao fato de esta chopperia estar localizada ao redor da praça por mais de dez anos. As vias que a circundam possuem o fluxo de veículos bastante intenso, dificultando o acesso dos transeuntes à praça, que esta localizada em uma rotatória da cidade. O seu uso é caracterizado por duas quadras de areia que recebem moradores da cidade para a prática de esporte. Porém, isto acontece nos finais de semana. Já durante a semana a praça fica quase que todo o tempo sem nenhum usuário, devido ao difícil acesso. Por isso é difícil encontrar pedestres a utilizando apenas para passagem ou descanso. A vegetação da praça é bastante exuberante e conta com variadas espécies arbustivas e arbóreas. O único ponto no paisagismo da praça que deixa a desejar é o fato de haver taludes no interior da praça que dificultam a visão usuário.

Conhecida erroneamente como “Praça da Prefeitura”, a Praça Dep. Renato Celidônio é um grande ponto referencial, pois além de abrigar a Prefeitura Municipal, localiza-se também em frente à Catedral de Maringá que é o maior marco da cidade. É também a maior em extensão e abriga o maior número de encontros e feiras culturais. Possui vegetação abundante e bastante diversificada, capaz de proporcionar aos usuários microclimas confortáveis para permanência ou mesmo passagem. O uso da praça acontece de forma bastante marcante para a região central, sendo apenas para passagem de pedestres. O rebaixamento da iluminação pública tornou a praça mais segura para os usuários que precisam se apropriar do espaço durante a noite.

A Praça Pedro Álvares Cabral também é popularmente conhecida como “Praça de Patinação. Esse nome se dá pelo fato da praça abrigar uma pista de patinação que recebem usuários de esportes radicais para treino e prática, e esporadicamente para campeonatos organizados pelos próprios usuários e sem incentivo nenhum dos órgãos públicos da cidade. Ela também esta localizada em uma rotatória o que dificulta o seu acesso. Porém, como o movimento da Avenida que a circunda não é tão intenso durante todo o dia, há muitas pessoas que a utilizam para passagem. O paisagismo privilegia os usuários com algumas sombras projetadas pelas espécies arbóreas e também aqueles que apenas assistem os esportistas nos bancos de concreto no entorno da pista. Durante a noite a praça fica desapropriada e a pista de patinação recebe vez em quando mendigos que a utilizam como abrigo para passagem à noite.

Essas análises permitem compreender que os espaços livres públicos são importantes para o arranjo da cidade. E por isso é preciso que seja realizado um projeto muito bem elaborado do espaço, que incentive e proporcione os devidos usos das praças

públicas, desde o paisagismo que influencia no uso e permanência no espaço, bem como projeto que facilitem o acesso da população, incentivando a sociabilização.

4 CONCLUSÃO

O sistema de espaços livres públicos de cada cidade apresenta maior ou menor grau de planejamento e projeto, devido ao interesse da gestão pública e cultura do local.

No caso de Maringá, conclui-se que as cinco praças estudadas possuem características individuais e estas são diferenciadas inclusive pela classe social. Como no caso da Praça Pedro Álvares Cabral que possui entorno estritamente comercial e o uso acontece de forma intensa dependendo do horário, por usuários que utilizam o espaço exclusivamente para a prática de esporte. Já a Praça Dep. Renato Celidônio, abriga os três poderes públicos da cidade e possui função apenas de passagem e descanso, salvo em datas comemorativas quando a praça abriga festas culturais, gastronômicas e feiras de artesanato.

O intuito da pesquisa é a investigação de como os sistemas de espaços livres públicos, no caso de Maringá as praças públicas centrais, contribuem para a melhoria da estrutura urbana, servindo como organismo vivo, e real melhoria da qualidade de vida da população que é propiciada por estes verdes e contato direto com a natureza em plena selva de concreto.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Convívio e exclusão no espaço público**: Questões de projeto de praças. São Paulo, tese de doutorado, 2004.

CHOAY, F. **O urbanismo**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 22, n. 5, p. 1445-1454, 2000.

HOWARD, E. **Cidades-jardins de amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubelkian, 1993.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MACEDO, Sílvio; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MIRANDA, Maria Aparecida. **Qualidade e apropriação dos espaços públicos**: O papel dos usos comerciais nas áreas centrais de Curitiba. Monografia, Curitiba: UFPR, 2007.

UNWIN, R. **La pratica Del urbanismo**. *Una introducción al arte de proyectar ciudades e Barrios*. Barcelona: GG, 1984.

VIEIRA, Jorge de Macedo. **Entrevista concedida à equipe do serviço de recursos audiovisuais da secretaria de educação e cultura de Maringá-PR**. 1972. Acervo Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal de Maringá.